

MUNICÍPIO DE NANTES/SP
CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026



ESPELHO DA DISSERTATIVA APLICADAS EM 21/06/2026 PARA O CARGO DE SUPERVISOR DE ENSINO

PROVA DISSERTATIVA

INSTRUÇÕES

As **dissertativas** não poderão ser assinadas, rubricadas, ou conterem, em outro local que não seja o cabeçalho da folha de texto definitivo, qualquer palavra ou marca que as identifique, sob pena de serem anuladas. **A detecção de qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição do texto definitivo acarretará a eliminação do candidato do concurso público.**

O texto definitivo será o único documento válido para a avaliação da **Dissertativa**. O rascunho é de preenchimento facultativo, e não vale para finalidade de avaliação.

O candidato deverá redigir **no mínimo 20 e, no máximo, 30 linhas**, para cada um dos textos. Não será considerado texto escrito fora do local apropriado, que não atingir a quantidade mínima de linhas e/ou que ultrapassar a extensão máxima estabelecida.

QUESTÃO DISCURSIVA 1

Leia o texto abaixo para responder à questão 1.

"A formação também servirá de estímulo crítico ao constatar as enormes contradições da profissão e ao tentar trazer elementos para superar as situações perpetuadoras que se arrastam há tanto tempo: a alienação profissional [...] as condições de trabalho, a estrutura hierárquica etc. E isso implica, mediante a ruptura de tradições, inércias e ideologias impostas, formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada..."

Fonte: IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

Durante as visitas de supervisão às Unidades Escolares de um determinado setor do município, você, como Supervisor de Ensino, constata um cenário de profunda desmotivação e isolamento docente em uma das maiores Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF). Os professores aplicam os materiais pedagógicos enviados pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de forma inteiramente mecânica, sem contextualização. Nas reuniões de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), há um clima de apatia, burocratização e reprodução de práticas tradicionais ("inércias"), acompanhado de frequentes queixas sobre a rigidez da estrutura hierárquica e a falta de condições de trabalho. Os docentes relatam sentir-se alienados e vulneráveis diante das pressões sociais e do baixo rendimento dos estudantes.

Considerando o papel do Supervisor de Ensino como articulador da formação continuada e os pressupostos de Imbernón sobre a formação permanente e a autonomia compartilhada, redija um texto dissertativo-argumentativo respondendo aos seguintes itens:

1. Analise criticamente o cenário dessa escola à luz do conceito de alienação profissional e isolamento trazido pelo autor, explicitando o papel da formação permanente para além da mera atualização didática.
2. Proponha duas ações de supervisão e orientação pedagógica que você, como Supervisor, deve implementar junto à equipe gestora (Diretor e Coordenador Pedagógico) da escola para transformar os HTPC em espaços de reflexão coletiva, ruptura de inércias e desenvolvimento da autonomia compartilhada.

ESPELHO DE CORREÇÃO:

O cenário de isolamento e aplicação mecânica de materiais na unidade escolar evidencia a alienação profissional discutida por Imbernón, na qual os docentes se subordinam de forma apática a diretrizes externas e a uma estrutura hierárquica rígida. Diante disso, cabe ao supervisor de ensino atuar não como um agente fiscalizador e burocrático, mas como um articulador político-pedagógico.

Sob essa perspectiva, a formação permanente deve transcender a mera atualização científica ou didática, transmutando-se na criação de espaços institucionais que capacitem os professores a conviver com a mudança e a

MUNICÍPIO DE NANTES/SP
CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026



incerteza. Romper com as inércias e tradições exige superar a visão de que o formador detém o saber e o docente é ignorante, priorizando a produção coletiva do conhecimento.

Para reverter esse impasse, a primeira estratégia do supervisor deve centrar-se na orientação técnica e pedagógica da equipe gestora da EMEF, especificamente do coordenador pedagógico. O supervisor deve propor a reestruturação dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), transformando-os de reuniões meramente administrativas em oficinas de reflexão em grupo sobre a prática.

Nessas ocasiões, os professores devem ser estimulados a analisar criticamente as contradições do cotidiano, as dificuldades de aprendizagem dos alunos e os limites do material da rede, adaptando os conteúdos à realidade viva da comunidade local, o que mitiga a vulnerabilidade social e profissional do corpo docente.

Como segunda estratégia, o supervisor deve induzir a criação de grupos de pesquisa-ação ou comunidades de aprendizagem interpares na escola. Essa medida visa quebrar o isolamento individual por meio do compartilhamento de saberes, êxitos e dilemas pedagógicos entre os próprios professores.

Ao incentivar que os docentes planejem e avaliem suas práticas conjuntamente, a ação supervisora fomenta uma verdadeira autonomia profissional compartilhada e solidária.

Conclui-se que a atuação do supervisor, ao mediar e incentivar processos formativos baseados na reflexão crítica coletiva, emancipa o professorado, substitui a reprodução mecânica pela autoria pedagógica e cumpre o papel de assegurar uma educação pública municipal de qualidade, sintonizada com as transformações sociais.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Durante o processo de implementação do novo Currículo Municipal, você, como Supervisor de Ensino, é acionado para intervir em uma Unidade Escolar da rede onde há um grave conflito institucional. A equipe gestora e um grupo de professores de anos finais estão divididos: de um lado, a coordenação pedagógica exige que os planos de aula sigam estritamente as habilidades literais da BNCC de forma padronizada, temendo baixos índices em avaliações externas; de outro lado, o corpo docente se recusa a abandonar projetos locais consolidados sobre a história, a cultura e a economia do município, alegando que a imposição da coordenação desrespeita a identidade da escola e engessa a autonomia pedagógica. O clima de polarização paralisou os planejamentos coletivos.

Considerando as diretrizes legais de articulação entre a BNCC e o currículo local, bem como o seu papel na supervisão e na orientação, redija um texto dissertativo-argumentativo respondendo aos seguintes itens:

1. Esclareça o erro conceitual presente na disputa entre a coordenação e os professores, explicitando como deve ocorrer a relação de complementaridade entre a BNCC e o Currículo Municipal.
2. Proponha duas ações práticas de supervisão e mediação para solucionar o conflito nessa escola, garantindo o alinhamento normativo sem apagar a identidade pedagógica local.

ESPELHO DE CORREÇÃO:

O conflito nessa unidade escolar decorre de uma falsa dicotomia entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as especificidades locais. Cabe ao supervisor de ensino esclarecer à equipe que a BNCC não é um currículo, mas um documento normativo que define as aprendizagens essenciais. A relação entre a Base e o Currículo Municipal é de complementaridade e não de exclusão.

A coordenação erra ao exigir uma reprodução literal e padronizada das habilidades, gerando um engessamento burocrático; por outro lado, os docentes não podem ignorar os direitos de aprendizagem universais assegurados

MUNICÍPIO DE NANTES/SP
CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026



pela BNCC. O papel da supervisão é mostrar que o currículo do município deve ser o território de integração, onde as competências nacionais são contextualizadas e enriquecidas pelos saberes e pela cultura locais.

Para solucionar o impasse, a primeira ação prática do supervisor deve ser a realização de uma reunião de mediação técnica com a equipe gestora e o corpo docente. Nesse espaço dialógico, o supervisor deve orientar uma análise comparativa e de mapeamento curricular. O objetivo é cruzar as habilidades da BNCC com os projetos locais já existentes na escola. Essa ação demonstrará na prática como os conteúdos da história e cultura do município servem de contextualização perfeita para desenvolver as competências nacionais, superando a resistência e integrando o trabalho das duas partes em conflito.

Como segunda estratégia, o supervisor deve instituir e acompanhar oficinas de planejamento curricular nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Nessas oficinas, a supervisão apoiará o coordenador e os professores na elaboração de matrizes curriculares flexíveis e de planos de aula híbridos. Essa ação pedagógica garante que os direitos de aprendizagem previstos na BNCC sejam contemplados, mas por meio de sequências didáticas autorais que valorizem a identidade e o território do estudante municipal.

Conclui-se que a intervenção do supervisor de ensino desfaz a polarização ao substituir a imposição pela articulação. Ao mediar o conflito com base na complementaridade curricular, a supervisão garante a qualidade técnica da aprendizagem e preserva a gestão democrática e a autoria do trabalho docente.

Nantes/SP, 14 de julho de 2026.

Marllon Jaffer Albano de Oliveira
Prefeito do Município de Nantes/SP